

MÍDIAS DIGITAIS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Dilva Bertoldi Benvenuti*

Izoldi Klein Pinheiro**

Vera Lúcia Reis***

Resumo

Vive-se hoje a era tecnológica, das mídias digitais, das conexões, que possibilitam saber em tempo real acontecimentos do mundo inteiro. Essa tecnologia e suas transformações influenciam diretamente a forma como a sociedade se organiza. Na educação não é diferente, uma vez que os alunos da era digital não se adaptam a um modelo de ensino que os considera apenas como expectadores do processo. A problemática desta pesquisa está centrada em verificar se a prática pedagógica dos professores titulares do PIBID acompanha a evolução tecnológica e refletir se esses aspectos contribuem de forma significativa para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Evidencia-se a sistematização dos dados, coletados por meio de questionários aplicados aos professores titulares do PIBID que atuam na rede municipal e estadual de ensino, no Município de Maravilha, SC, a fim de conhecer sua prática pedagógica, no que se refere à utilização das tecnologias no contexto da educação. Os resultados apontam para a necessidade de mais investimento em aperfeiçoamento acerca da utilização das tecnologias no contexto da educação, para preparar o professor diante dessa nova realidade, ainda pouco conhecida e explorada no contexto da educação, bem como investimento em estrutura física com equipamentos que possibilitem a execução das atividades. É um processo em construção que requer muita pesquisa, experimentação e investimento, para desenvolver novos modelos, não para serem seguidos por décadas, mas que terão que ser aperfeiçoados a cada nova aula. Este é um dos desafios da prática pedagógica do atual contexto.

Palavras-chave: Mídias digitais. Evolução tecnológica. Prática pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

O processo de utilização de recursos tecnológicos nos mais diferentes setores da sociedade, como medicina, indústria, comércio, prestação de serviços, cultura, entretenimento, entre outros, é realidade. Graças ao auxílio desses recursos, que estão cada dia mais sofisticados e avançados, consegue-se alcançar resultados mais eficazes, produzir mais e melhor, criar novos serviços e técnicas que melhoram e facilitam o dia a dia. Até mesmo as formas de se comunicar, divertir-se, aprender e se relacionar, foram transformadas com o surgimento de um aparato de recursos, que possibilitam a conexão em tempo real com qualquer pessoa em qualquer lugar no Planeta.

No contexto da educação, percebe-se que a introdução de recursos tecnológicos – também chamados de mídias digitais – acontece de forma mais lenta. Todavia, é comum, hoje, professores utilizarem o laboratório de informática e outras mídias digitais em suas aulas. A estrutura física das escolas, nas últimas décadas, também evoluiu no que se refere aos equipamentos da tecnologia da informação.

Entretanto, julga-se oportuno verificar se a prática pedagógica dos professores titulares do PIBID acompanha a evolução tecnológica e refletir se esses aspectos contribuem de forma significativa para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Como afirma a Proposta Curricular de Santa Catarina:

A transformação dos meios de comunicação leva necessariamente à mudança do processo de ensino-aprendizagem. Não há como ser um bom professor, ditando aos alunos trechos de uma apostila amarelada ou de um livro-texto que não acompanha a dinâmica de renovação das informações que fluem através das redes em permanente atualização. Essa mudança atinge todos os níveis e modalidades de educação. Desde crianças, as pessoas têm acesso a interações de alto conteúdo comunicativo.

* Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo; Graduada em em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Palmas; Professora na Universidade do Oeste de Santa Catarina; Coordenadora de Gestão do PIBID; dilva.benvenuti@unoesc.edu.br

** Especialista em Sistemas de Informação com Ênfase em Inovação Tecnológica pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Professora de Educação e Múltiplos Meios do curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; izoldi.pinheiro@unoesc.edu.br

*** Graduada em Pedagogia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Bolsista do Programa PIBID Pedagogia

Os jovens e as crianças de hoje são sujeitos de aprendizagem ativos e rebeldes a uma prática pedagógica unidirecionada ao aluno. Cabe, então, ao professor de sucesso, exercer o importante papel de líder e facilitador do processo interativo de ensino-aprendizagem. (SANTA CATARINA, 2005, p. 5-6).

Esse é o desafio posto no contexto da sala de aula, incluindo o acadêmico de licenciatura e pibidiano, que observa e vivencia diariamente esse processo. Entretanto, é indispensável refletir sobre o que se observa e enquanto futuro professor, pensar e propor inovações, não somente seguir os modelos vividos diariamente no contexto da Educação Básica.

2 EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Considerando o atual contexto globalizado e tecnológico, além de contemplar uma formação para a cidadania plena, a escola deve preparar os alunos para atuarem na sociedade do conhecimento, e, para isso, torna-se essencial pensar em uma prática pedagógica que não fique à margem do processo de evolução que ocorre em todas as áreas da sociedade. Porém, as instituições de ensino e seus professores estão acompanhando essa evolução em sua prática pedagógica? Para entender e refletir, buscou-se, por meio de uma pesquisa, conhecer um pouco da prática pedagógica dos professores titulares que atuam no programa PIBID, no Município de Maravilha, SC.

A pesquisa foi aplicada para oito professores titulares, que atuam no PIBID em turmas do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental, abrangendo duas escolas, uma da rede estadual de ensino e outra da rede municipal de ensino do Município de Maravilha, SC. No que se refere ao nível de escolaridade dos participantes, sete destes possuem pós-graduação e um graduação.

O tempo de atuação dos professores pesquisados nos anos iniciais está bem distribuído, enquanto alguns são iniciantes, outros já contam com uma boa experiência, conforme demonstrado na Tabela 1:

Tabela 1 – Tempo de atuação nos anos iniciais

Menos de 1 ano	1
1 a 3 anos	1
4 a 6 anos	2
7 a 10 anos	2
10 a 15 anos	1
15 a 20 anos	1
Mais de 20 anos	0
Total	8

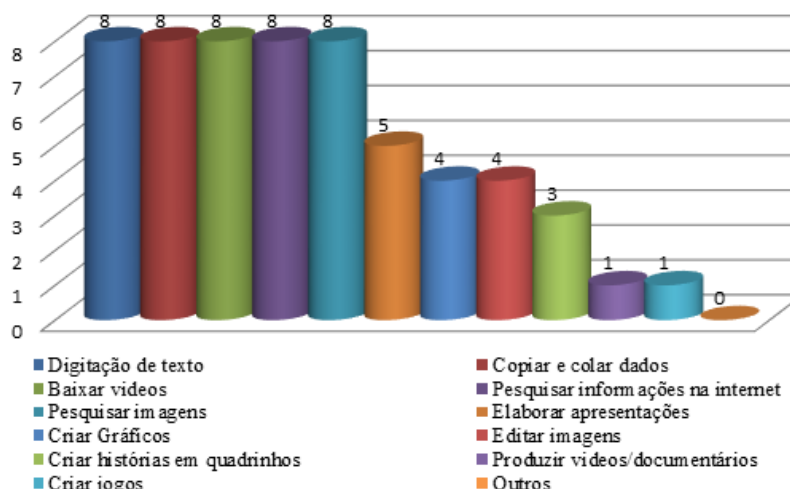
Fonte: os autores.

Após a caracterização dos pesquisados, procurou-se investigar se eles receberam formação referente às mídias digitais durante o curso de graduação, e foi constatado que a matriz curricular do curso de graduação contemplou apenas um componente relacionado a esse tema. A falta de formação e vivência pode ser um contributo para esse afastamento do professor dessa área, que principalmente crianças e jovens adoram. Não conhecer e dominar as tecnologias significa não se interessar e não entender que esse é um aspecto importante para o contexto educacional.

Ao questionar sobre a presença de programas de formação continuada que contemplem as mídias digitais (tecnologias educacionais), constatou-se que 100% dos pesquisados afirmam não haver nenhum programa com essa finalidade na escola, ressaltando que os professores pesquisados são, na maioria, experientes e formados em Ensino Superior.

Entretanto, ao serem indagados sobre as atividades de informática que dominam, pode-se constatar, conforme o Gráfico 1, que se tratando de atividades básicas, todos possuem domínio.

Gráfico 1 – Atividades de informática que você domina



Fonte: os autores.

As atividades que envolvem produção já aparecem em menor quantidade. Uma justificativa para isso pode estar relacionada ao fato de na graduação as tecnologias no contexto da Educação terem sido abordadas de forma muito breve, bem como por não haver uma política de formação continuada com o objetivo de atender a essa demanda. Nesse sentido, Valente (2011, p. 9) afirma:

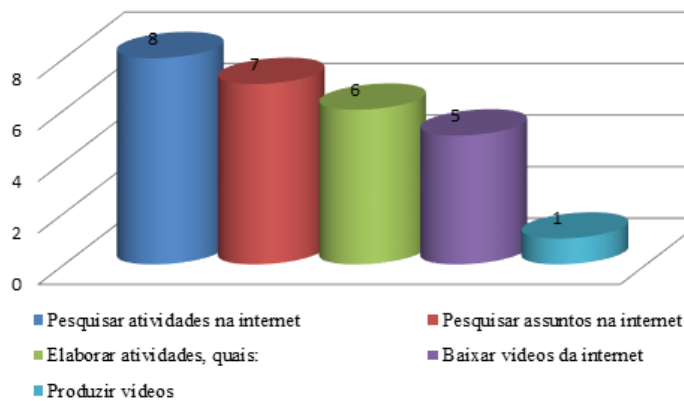
[...] é necessário investir na formação dos professores para que possam atuar como agentes de aprendizagem. Contudo, essa preparação não acontece de imediato, e a implantação desses mecanismos de inovação não segue uma estratégia disruptiva, mas sim incremental. Quanto mais pessoas estiverem preparadas para atuar como agentes de aprendizagem, mais facilmente atingiremos a condição de uma sociedade aprendente, na qual os que sabem auxiliam quem quer saber mais e os que não sabem podem vir a saber.

É evidente a necessidade de capacitar os professores para o uso das tecnologias no que se refere à produção de atividades que contribuam significativamente no processo de aprendizagem, uma vez que é pouco provável que os professores que não receberam uma capacitação para essa finalidade tenham condições de utilizar esses recursos de forma eficaz.

Ao serem questionados se utilizam o computador para o planejamento das aulas, todos os pesquisados responderam afirmativamente. Isso demonstra que a tecnologia já faz parte da vida pessoal e profissional do professor, basta interessar-se em utilizá-la.

Os recursos da informática que utilizam no planejamento das aulas podem ser visualizados no Gráfico 2:

Gráfico 2 – Quais recursos da informática utiliza para planejar suas aulas?



Fonte: os autores.

De forma geral, os professores pesquisados realizam pesquisas na internet e baixam vídeos. E, conforme mencionado, verifica-se que apenas um entrevistado utiliza a ferramenta para produções. Isso demonstra quanto o professor ainda procura os modelos prontos e as técnicas instigando a reprodução. O desenvolvimento do pensamento e da criação ainda não é conhecido e pouco explorado, quando se fala das mídias no contexto educacional. Consta-se ser esse um desafio e um compromisso ético com a formação de professores, pois o acadêmico(a) pibidiano(a) que se insere no contexto educativo objetiva aprender a partir da prática, na qual se inclui a observação, a reflexão e a vivência de quem está nesse espaço para ensinar.

Os pesquisados que afirmaram utilizar as mídias para elaborar atividades foram convidados a citar quais elaboraram, e como respostas se obtiveram:

Quadro 1 – Atividades elaboradas pelos pesquisados utilizando recursos da informática

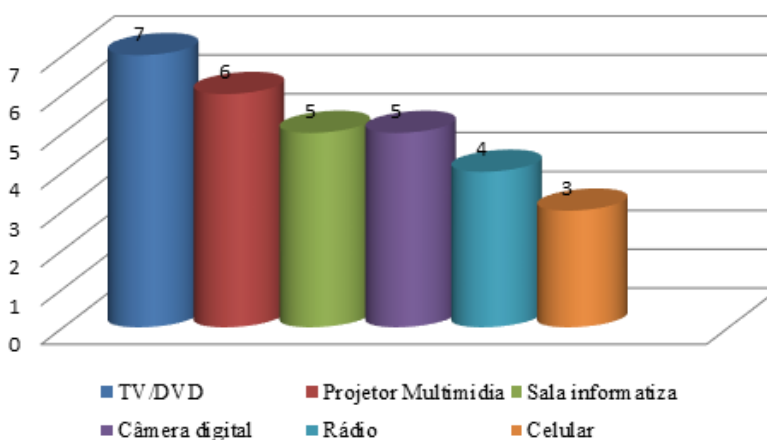
Professor A	“Digitar textos e contas para ganhar tempo na sala de aula (alunos demoram muito para copiar).”
Professor B	“Pesquisar atividades e usar a ideia, mas adapto manualmente, pois não tenho muito conhecimento. Pesquisar cruzadinhas, curiosidades.”
Professor C	“Digitar textos em caixa-alta para trabalhar a leitura.”
Professor D	“Pesquisar textos, questionários, problemas, caça-palavras, atividades complementares ao conteúdo. Imprimir mapas para colorir. Digitar texto com erros ortográficos, pontuação e acentuação, para os alunos identificarem os erros.”
Professor E	“Digitação de atividades mais extensas para facilitar o trabalho na sala de aula.”
Professor F	“Elaborar jogos matemáticos (desafios). Digitar textos e problemas para os alunos resolver.”

Fonte: os autores.

O que se constata, em grande parte, dos relatos não é uma mudança no processo, mas, uma maneira de produzir a mesma atividade de outra forma, ou buscá-la em outra fonte, não promovendo uma mudança significativa no modo de ensinar e aprender. Conforme Valente (2011, p. 9): “A implantação das TICs na educação vai muito além de prover acesso à tecnologia e automatizar práticas tradicionais.” Entretanto, a utilização dos recursos tecnológicos para elaborar essas atividades não representa, necessariamente, melhoria no processo de ensino-aprendizagem; embora facilitem o trabalho do professor, não podem ser consideradas possibilidades de construção do conhecimento.

Ao indagar os pesquisados sobre a utilização de recursos que envolvem as mídias digitais durante a aula com os alunos e com qual frequência, 100% responderam que utilizam e a frequência é semanal ou quinzenal. Nessa direção, também se questionou sobre quais mídias são utilizadas durante as aulas, e, como se pode visualizar no Gráfico 3, o recurso mais utilizado é a TV/DVD; contudo, outros recursos também foram citados de forma significativa.

Gráfico 3 – Mídias digitais utilizadas durante as aulas



Fonte: os autores.

Na mesma pergunta, abriu-se espaço para citarem outros recursos utilizados, e o entrevistado “A” respondeu: “Filmes, para tornar as aulas mais interessantes. Quando eles copiam e fazem tudo direitinho durante a semana, passo um filme na sexta-feira.” (informação verbal). Percebe-se que o entrevistado utiliza esse recurso como forma de disciplinar os alunos; contudo, essa não pode ser a finalidade. Nesse contexto, Corrêa (2012, p. 38) afirma: “Seria ingenuidade (ou reducionismo?) acreditar que ser um instrumento didático atrativo é o único propósito do uso das mídias na sala de aula.”

O professor precisa saber que a educação é valiosa e necessita de coragem e ousadia. Entretanto, faz-se necessário desafiar-se a fazer o diferente, tentar outras formas de ensinar, que possam despojar a alegria e o prazer em conhecer.

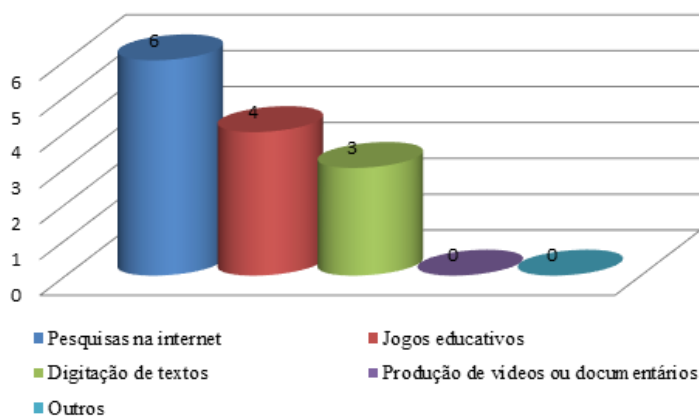
Como afirma Ciampa (1993, p. 110):

A gente pode transformar o veneno em remédio [...] A gente [...] não vai mudando de uma hora para outra; vai mudando por etapa, devagarinho; cada dia que a gente vai passando, cada hora, cada minuto, cada segundo da vida da gente, a gente vai sentindo e percebendo as coisas, vendo as coisas de outro ângulo, diferente do que a gente era [...]

O entrevistado “D” contribuiu afirmando: “Utilizamos o celular em entrevistas, para gravar e fotografar quando temos uma pesquisa, mas o pessoal do laboratório de informática nos auxilia para organizar os dados coletados no trabalho para utilizar em sala.” (informação verbal). Nesse sentido, Valente (2011, p. 8) afirma: “Do ponto de vista educacional, é impraticável pensarmos que tudo que uma pessoa deve saber tem que ser construído de maneira individual, sem ser auxiliada por outros.”

Ao indagar aos pesquisados se eles possibilitam aos alunos realizar atividades nas quais estes devem utilizar o computador, em sala de aula ou em casa, apenas uma professora respondeu negativamente. Em destaque, estão atividades de pesquisas na internet, jogos educativos e digitação de textos, conforme demonstrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Atividades desenvolvidas pelos alunos utilizando o computador



Fonte: os autores.

Para concluir a pesquisa, deixou-se um espaço para que pudessem registrar suas principais expectativas, dificuldades e anseios em relação à utilização das mídias em sua prática pedagógica. No Quadro 2, transcreve-se a resposta de sete pesquisados que contribuíram neste tópico:

Quadro 2 – Atividades elaboradas pelos professores utilizando recursos da informática

Professor A	“As crianças são muito ativas, conseguimos acalmá-los ou “dobrá-los” ofertando (negociando) o que gostam em troca de colaboração.”
Professor B	“As mídias se tornaram fundamentais para o trabalho com os alunos, não podem ser ignoradas, mas nem todos os alunos têm acesso em casa e a escola precisa sempre acompanhar as mudanças. A estrutura do laboratório nem sempre comporta o número de alunos que temos em sala (aproximadamente 25 alunos), desmotivando o professor a se dedicar e fazer planejamento, pois geralmente tem problemas técnicos, como, por exemplo: nem todos os computadores funcionam, acesso à internet lenta.”
Professor C	“Encontra-se muita coisa para aproveitar na prática educativa. Através dessas atividades, tornamos nossa aula mais atrativa e interessante. Precisamos conscientizar os alunos que o trabalho no laboratório não é só diversão, eles têm muita resistência quando queremos realizar atividades de leitura, escrita ou cálculos no laboratório. Na ideia deles, aula no laboratório de informática é “jogar joguinho.” Deveria ter mais investimento em formação/aperfeiçoamento/capacitação. A estrutura física também precisa ser melhorada, é difícil conseguir agendar horário e, quando se consegue, geralmente, é só para um período que é pouco para fazer um trabalho de produção, pois não dá tempo para finalizar.”
Professor D	“Elas vieram e estão aí para nos auxiliar, facilitar nossa vida, então temos que fazer o possível para aproveitar. Ainda temos pouca prática com isso, mas não podemos ficar parados esperando que alguém nos diga que temos que nos atualizar. Se escolhemos essa profissão temos que caminhar junto com nosso aluno e com a sociedade em si.”
Professor E	“Tem o lado bom de os alunos poder aproveitar e ter esse subsídio, mas ao mesmo tempo estão tendo muita informação, fazendo, assim, com que deixem de pensar, um pouco pela facilidade de ter tudo pronto. Alguns não sabem utilizar corretamente (moderação).”
Professor F	“É muito importante a utilização das mídias para nosso trabalho; passou a ser necessário para nossa vida. Não é mais uma opção, passou a ser necessidade para não ficarmos parados no tempo.”
Professor G	“Ainda tem dificuldade de acesso às mídias digitais para trabalhar conteúdos diariamente com mais dinamicidade. Temos pouco tempo para planejamento com computadores na escola.”

Fonte: os autores.

Percebe-se que os professores pesquisados não são resistentes às mudanças. Todavia, é necessário que as instituições de ensino proporcionem estrutura física adequada que possibilite ao professor executar seu planejamento de forma eficaz, bem como uma formação que contemple a teoria e a prática das tecnologias no contexto da Educação, a fim de aproveitar essa atração que os alunos sentem pela tecnologia para motivá-los a irem para a escola e a se sentirem participantes do processo de ensino-aprendizagem, não apenas como alguém que recebe e executa o que o professor planejou, mas que contribui para construir e produzir conhecimento. Não se pode mais aceitar que em pleno século XXI as mídias e os recursos da tecnologia sejam explorados apenas como um complemento às aulas.

Todavia, conforme Valente (2011, p. 9), “[...] para que essa integração tecnológica ocorra é preciso implantar mudanças em políticas, concepções, valores, crenças, processos e procedimentos que são centenários e que certamente exigirão um grande esforço por parte dos educadores e da sociedade como um todo.”

Contudo, fazem-se necessárias medidas mais efetivas que incluam os recursos tecnológicos, garantindo, assim, eficácia na exploração e aproveitamento das emergentes transformações do mundo e da sociedade, tanto pelo educador quanto pelo educando, visando sempre promover a dizimação do conhecimento.

Valente (2011, p. 8) utiliza a metáfora do “ovo” para evidenciar que a utilização das mídias e dos recursos tecnológicos é uma oportunidade de transformação: “[...] o ovo quando quebrado de fora para dentro, pode produzir omeletes, bolos, etc. Quando quebrado de dentro para fora, permite a sustentabilidade do ovo e, em alguns casos, produz resultados que voam!”

Em tempos de *tablet* servindo de brinquedo para fazer os bebês rirem, não é possível que a educação, de modo geral, feche os olhos e se abstenha dessas significativas transformações, que batem à sua porta cada dia com mais força. As mudanças em torno disso passam muito além da preocupação em adquirir boas ferramentas, muito pelo contrário, faz-se necessário, primeiramente, preparar os profissionais da educação. A mudança, como sugere o autor, precisa ser de dentro para fora, pois assim será possível desenvolver práticas educativas diferenciadas e, principalmente, significativas. A escola não pode se limitar à informação disponível na rede, ela precisa trabalhar essa informação com o intuito de produção do conhecimento e, como consequência, levar o aluno a pensar. E essa competência pode ser estimulada, incentivada, principalmente na escola formal. Oliveira (2004, p. 96) afirma:

As atividades humanas são consideradas, por Leontiev, como formas de relação do homem com o mundo, dirigidas por motivos, por fins a serem alcançados. A idéia de atividade envolve a noção de que o homem orienta-se por objetivos agindo de forma intencional por meio de ações planejadas. A capacidade de conscientemente formular e perseguir objetivos é um traço que distingue o homem dos outros animais.

Nessa direção, faz-se necessário contar com professores reflexivos, característica normal do ser humano consciente, mas que precisa ser instigado a acompanhar as mudanças do mundo e a desenvolver a competência para o pensar.

3 CONCLUSÃO

Para alcançar um resultado significativo, a utilização das mídias digitais deve estar relacionada ao tema que está sendo explorado em determinado momento. Não faz sentido utilizar recursos tecnológicos que não tenham relação com os objetivos de aprendizagem, apenas para preencher um período vago ou para premiar os alunos com uma aula no laboratório de informática.

É evidente que não se trata apenas de introduzir e utilizar as mídias no contexto da educação, torna-se essencial um educador preparado para lidar com essa nova realidade, assumindo uma postura aberta às novas aprendizagens que ampliam seu horizonte conceitual e sua bagagem de ferramentas para lidar com um ambiente cada vez mais complexo e exigente, a fim de tornar seu trabalho significativo.

Um dos desafios é inserir as mídias digitais no planejamento e trabalhar com elas como uma possibilidade de comunicação, de ler e escrever o mundo, agregando valor às atividades realizadas. Sobretudo, é necessário avaliar o resultado de cada atividade, que deve ultrapassar os objetivos de tornar a aula mais dinâmica e atrativa. O foco deve estar na aprendizagem, na aquisição de informação significativa e na construção do conhecimento.

São fundamentais o interesse e a motivação do professor, disposto a inovar e a conhecer novas ferramentas; não basta ter acesso ao computador e não ter conhecimento de como utilizá-lo como uma alternativa pedagógica. Trata-se de um processo em construção, que segue a metodologia a qual não é nenhuma novidade: trabalhar a partir da realidade do aluno. E a realidade do aluno, fora da sala de aula, são as tecnologias utilizadas em quase todas as atividades. Para a geração que nasceu a partir da década de 1990, tão natural quanto comer, andar, tomar banho, é estar com seu *smartphone* que lhe possibilita o acesso à informação em tempo real e a mantém conectada. Enquanto isso, a realidade do professor não é a mesma, afinal, a maioria dos professores não nasceu na era digital; embora utilizem os computadores para preparar algumas atividades e pesquisar, ainda têm dificuldade para se adaptar a esse novo modelo, no qual a tecnologia se tornou necessária e útil em todos os momentos.

É nítida a necessidade da formação continuada dos professores que contemple a teoria e a prática, políticas públicas de valorização profissional que proporcionem tempo para estudar e planejar. Nesse novo contexto, torna-se necessário reestruturar o planejamento para atender a uma nova proposta de escola geradora de conhecimento e que necessita de um professor com postura de mediador do conhecimento, o qual proporcione situações de aprendizagem ao invés de ser um mero transmissor de informações. De uma coisa se tem certeza, não existe certeza, e essa incerteza motiva a continuar acreditando que é possível ser diferente e inovar. Nesse processo, a esperança, o tempo, a ação-reflexão-ação e a possibilidade para o pensar são grandes aliados!

Digital media and the teaching practice

Abstract

We live today the technological age, of digital media, of connections that enable to know in real time worldwide events. This technology and its transformations directly influence the way society is organized. In education, it is not different, since the students of the digital age do not adapt to a teaching model that considers them only as spectators of the process. The problem of this research is focused on verifying that the pedagogical practice of PIBID's holder teachers accompanies technological development and consider whether these aspects contribute significantly to improving the teaching and learning process. We highlight

the systematization of the data, collected through questionnaires given to PIBID's holder teachers who work in the city and state schools in the Municipality of Maravilha, SC, in order to meet their teaching practice, regarding the use of technologies in the context of education. The results point to a need of more investment in improvement on the use of technologies in the context of education, to prepare the teacher before this new reality, still poorly known and explored in the context of education, as well as investment in physical infrastructure with equipment enabling the execution of the activities. It is an ongoing process that requires a lot of research, experimentation and investment, to develop new models, not to be followed for decades, but that will have to be improved each new class. This is one of the challenges of the current context teaching practice.

Keywords: Digital media. Technological developments. Teaching practice.

REFERÊNCIAS

CIAMPA, A. da C. **A estória do Serverino e a estória da Severina**. 3. edição. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CORRÊA, E. S. C. A reviravolta das mídias digitais na sala de aula. **Pátio Ensino Fundamental**, Porto Alegre, Artmed, v. 15, n. 60, p. 37-39, nov. 2011/jan. 2012.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

SANTA CATARINA (Estado). **Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia**. Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005.

VALENTE, J. A. As Tecnologias e a verdadeira inovação. **Pátio Ensino Fundamental**, Porto Alegre, Artmed, v. 14, n. 56, p. 6-9, nov. 2010/jan. 2011.